



Coleção de Literatura
Brasileira

O PASTOR AMOROSO

Alberto Caeiro

Fernando Pessoa

I

Quando eu não te tinha
Amava a Natureza como um monge calmo a
Cristo... Agora amo a Natureza
Como um monge calmo à Virgem Maria,
Religiosamente, a meu modo, como dantes,
Mas de outra maneira mais comovida e
próxima. Vejo melhor os rios quando vou
contigo Pelos campos até à beira dos rios;
Sentado a teu lado reparando nas nuvens
Reparo nelas melhor...
Tu não me tiraste a Natureza...
Tu não me mudaste a Natureza...
Trouxeste-me a Natureza para ao pé de
mim. Por tu existires vejo-a melhor, mas a
mesma,
Por tu me amares, amo-a do mesmo modo,
mas mais, Por tu me escolheres para te ter e
te amar, Os meus olhos fitaram-na mais
demoradamente Sobre todas as cousas.
Não me arrependo do que fui outrora
Porque ainda o sou.
Só me arrependo de outrora te não ter